

Paulo Hartung trata educação como mercadoria

A busca pela qualidade do ensino público e uma vida escolar democrática e satisfatória para estudantes e profissionais não é a prioridade do governo Paulo Hartung (PMDB). Sua política neoliberal visa a transferência do recurso da Educação Pública para o setor privado e a difusão da ideologia do consumo. Para anular as críticas e a resistência, utiliza-se de meios opressores, vultosos recursos publicitários e um amplo conjunto de alianças políticas.

O Governo insiste em implementar projetos que já nascem inoperantes, pois são impostos de forma verticalizada, sem a participação dos professores e professoras. Um exemplo é o "mais tempo na escola" que amplia a jornada de trabalho, sobrecarrega o professor e não oferece nenhum estímulo ao estudante. É comum profissionais lecionarem em dois turnos consecutivos e disponibilizarem de apenas 30 minutos para se alimentarem e irem de uma unidade à outra.

Podemos citar ainda inúmeras outras ações com divulgação enganosa, como o "quadro digital", "ler, escrever e contar", "trio gestor", "terceirização da merenda", dentre outros. Tais



medidas não atendem às reais necessidades da Educação e o recurso público é gasto na visão mercadológica.

Não há segurança no ambiente escolar. As salas de aulas estão sucateadas e a estrutura disponibilizada é insuficiente e inadequada para uma boa formação educacional. O modelo de gestão implantado é autoritário e antidemocrático, o que fica evidente mediante a não realização de eleições para os cargos de direção e coordenação de escolas. Toda a comunidade escolar sofre as conseqüências da falta do diálogo democrático e da total ausência de construção coletiva!

Na luta por uma Educação pública de qualidade

O Sindiupes é um sindicato forte, atuante e não se acovarda diante da postura lamentável do governador Paulo Hartung.

Vamos continuar nossa luta por reajuste salarial digno, melhores condições de trabalho, fim das terceirizações, formação continuada em serviço, eleição direta para direção e coordenação escolar, retorno das aulas de 50 minutos e concurso público.

Terrorismo Social e Desvalorização dos Trabalhadores(as)



Não ao autoritarismo neoliberal de Hartung e aliados!

A população do Espírito Santo vivencia um estado de terrorismo social. Existe uma subserviência cega e generalizada dos poderes constituídos e da quase totalidade das forças políticas estaduais frente ao governador. Como no Estado absolutista, verificamos a personalização do poder na figura de Paulo Hartung.

Neste "Império", os trabalhadores da Educação são tratados com descaso e autoritarismo. A desvalorização dos profissionais é extrema: ampliação da jornada de trabalho, aplicação do subsídio e pagamento diferenciado na mesma categoria, descumprimento da Lei do Piso

Nacional, abono desempenho, não reposição das perdas salariais, desrespeito aos aposentados, não pagamento dos precatórios, retirada de direitos e corte de ponto.

Os aliados de Hartung seguem seus passos. Como num "cartel", a maioria dos prefeitos do Espírito Santo não atende às reivindicações legítimas dos professores. Pelo contrário, eles seguiram a lógica de Paulo Hartung e ofereceram o mesmo índice de reajuste: apenas 4% (abaixo da inflação). Recentemente, somente após muita luta do magistério é que algumas Prefeituras aplicaram um novo reajuste.

Cumprimento da legislação já!

- 11.738/08 – piso salarial nacional;
- 11.301/06 – aposentadoria especial;
- 10.639/03 – ensino da história e cultura afro-brasileira;
- 11.465/08 – ensino da história e cultura dos povos indígenas;
- 11.947/09 – novas regras do Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- 7.723/04 – política estadual da promoção da igualdade racial no ES;
- Resolução das novas diretrizes para os Planos de Carreira.

Lutas do Magistério Capixaba

- Pela gestão democrática, com eleição direta de direção e coordenação escolar!
- Reposição já! Reajuste para além dos 4% aplicado por muitos governos!
- Pela saúde do(a) trabalhador(a) e as condições materiais adequadas!
- Pela ampliação do investimento em Educação e o fim do FUNDAP!
- Abaixo as aulas de 60 minutos e o projeto "Mais tempo na Escola"!
- Pela reposição de todas as perdas dos profissionais da educação!
- Pela valorização profissional e a formação continuada em serviço!
- Pelo fim imediato da DRU (Desvinculação de Recursos da União)!
- Pelo pagamento dos precatórios e respeito aos aposentados(as)!
- Não aos projetos unilaterais e inoperantes do Governo Estadual!
- Concurso público já, com transparência e para suprir as vagas!
- Pelo investimento de, no mínimo, 10% do PIB na Educação!
- Não ao Subsídio e ao tratamento diferenciado da categoria!
- Não à repressão e à violência interna e externa às escolas!
- Pelo salário mínimo do DIEESE como Piso do Magistério!
- Contra as Terceirizações e a Municipalização do Ensino!
- Não à visão neoliberal e tecnocrática da Educação!
- Não à criminalização dos movimentos sociais!
- Não ao "abono desempenho" do professor(a)!

**Ato da Jornada Nacional Unificada de Lutas no ES
14 de agosto de 2009, às 9h, na Pracinha de Jucutuquara. Participe!**